

VIEIRA, Marcilio de Souza. **DANÇA SOBRE ÁGUAS CLARAS: A CONSTRUÇÃO DE GRUPOS E COMPANHIAS DE DANÇA NA UFRN POR EDSON CLARO**¹. Natal/São Paulo: UFRN/UNESP “Júlio Mesquita Filho”. UFRN: Professor Adjunto do Departamento de Artes; Professor no Curso de Licenciatura em Dança e nos Programas de Pós-Graduação em Artes Cênicas e Ensino de Artes (PROFARTES).

RESUMO

Trata-se de um recorte da memória da dança na Universidade Federal do Rio Grande do Norte dos grupos e companhias criados via projetos de extensão pelo professor Edson Claro. Nessa reflexão apontamos o trabalho exitoso da Gaya Dança Contemporânea e do Grupo de Dança da UFRN, além de narrar a constituição de outras companhias criadas no âmbito universitário por Edson Claro a exemplo da Roda Viva Cia de Dança e Companhia dos meninos, hoje extintos. A pesquisa objetiva compreender como se deu a criação e manutenção dos grupos e companhias no espaço universitário. A abordagem metodológica qualitativa cuja natureza é a análise do discurso.

PALAVRAS-CHAVE: Dança: Memória: Projetos de Extensão: Edson Claro.

ABSTRACT

This is an excerpt of the dance memory in the Federal University of Rio Grande do Norte groups and companies created via extension projects by Professor Edson Claro. In this reflection we point the successful work of Gaya Contemporary Dance and UFRN Dance Group, in addition to narrating the constitution of other companies created in the university by Edson course such as the Roda Viva Dance Company and Company of the boys, now extinct. The research aims to understand how was the creation and maintenance of groups and companies in the university space. The qualitative methodological approach whose nature is discourse analysis.

KEYWORDS: Dancing: Memory: Extension Projects: Edson Claro.

¹ A escrita desse artigo faz parte da pesquisa desenvolvida nos estudos de pós-doutoral do pesquisador intitulada de “Persona de Dança: Edson Claro – poéticas, práticas e interfaces em dança” desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Artes/UNESP “Júlio Mesquita Filho”, ligado a Área de Concentração Arte e Educação, especificamente na Linha de Pesquisa Processos artísticos, experiências educacionais e mediação cultural, coligado a sublinha de pesquisa Mediações em Dança: memórias e políticas públicas do Grupo de Pesquisa Dança, Estética e Educação sob a supervisão da professora Dr^a Kathya Maria Ayres de Godoy.

O melhor tributo que se pode prestar a esses artistas da dança é registrar seus trabalhos, suas contribuições, para que as gerações que virão saibam que, se o caminho que herdarão ainda será árido, sem eles não haveria sequer caminho. Que não nos culpem, pelo menos, da falta de memória.

Helena Katz

A epígrafe acima sintetiza o escrito desse artigo que trata de um registro da Memória da Dança de Edson Claro (figura nº 01) em grupos e companhias criados por ele no Departamento de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Memória de conhecimentos e esquecimentos, de pessoas, histórias, danças, de criações que falam de um espaço singular, de fatos que de alguma forma estão documentados nesses recortes de jornais, nesses programas de espetáculos, nessas fotografias, histórias/memórias que ganham corpo com essa escrita tida como um lugar de memória onde se pode inventar significados.

Refletir sobre essas memórias construindo um percurso histórico se faz necessário uma vez que não se tem ainda na dança empreendida por Claro a construção desse passado para que como assinala Katz na epígrafe acima não nos culpem da falta de memória.

Sendo assim, afirmamos que Edson Claro foi responsável por criar grupos e companhias de dança na referida Universidade. Ratificamos ainda, para título de conhecimento, sua colaboração em grupos e companhias de dança no estado de São Paulo a exemplo do Grupo de Dança da Escola de Educação Física da USP, a criação dos Grupos de Dança da FIG (UNI-FIG) e FEC do ABC (UNI-ABC) e em Natal, na UFRN da criação da Gaya Dança Contemporânea, Grupo de Dança da UFRN, Roda Viva Cia de Dança e Companhia dos Meninos na UFRN além da criação de dois grupos independentes Grupo Casa Forte e Acauã Companhia de Dança, respectivamente em São Paulo e Natal (VIEIRA, 2016).

Nessa reflexão apontamos o trabalho exitoso da Gaya Dança Contemporânea e do Grupo de Dança da UFRN, além de narrar a constituição de outras companhias criadas no âmbito universitário por Edson Claro a exemplo da Roda Viva Cia de Dança e Companhia dos meninos, hoje extintos.

A pesquisa objetiva compreender como se deu a criação e manutenção dos grupos e companhias no espaço universitário. A abordagem metodológica qualitativa cuja natureza é a análise do discurso. Ao adotar a Pesquisa Qualitativa cuja natureza é empírica sob o viés da Análise do Discurso fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados (ORLANDI, 2002).

O que essa dança tem a nos dizer? Formação de grupos e companhias na UFRN por Edson Claro

Como professor universitário da UFRN Edson Claro desenvolveu projetos de pesquisa e extensão com a Dança e a Educação Física. No Departamento de Artes da referida instituição criou inicialmente o Grupo de Dança da UFRN que teve suas atividades com esse nome até 1997, posteriormente passou a ser chamado de Gaia Cia de Dança (figuras nº 02)

nome que perdurou até 2005 e atualmente Gaya Dança Contemporânea (VIEIRA, 2016).

O grupo agregava pessoas de diferentes cursos da universidade - Educação Física, Psicologia, Direito, Artes, Ciências Biológicas, dentre outros - e com experiências diversas, não somente voltadas para a dança. Projeto de Extensão do Departamento de Artes da UFRN que tinha como objetivo unir à dança elementos pedagógicos, científicos e artísticos; muito embora o elemento científico tenha se perdido nessa caminhada, em função da ênfase atribuída ao elemento artístico (VIEIRA, 2014).

Costa (2004) comenta que a primeira fase do grupo foi então desenhada por treinamentos técnicos corporais (Método Dança-Educação Física – MDEF - e aulas de balé clássico) e formada por corpos advindos de múltiplas áreas de conhecimento e de histórias diversificadas, sendo apresentada com essas características em vários palcos brasileiros, dentre eles, os cenários da Paraíba, de Pernambuco e de São Paulo. No entanto, novas necessidades foram surgindo, como, por exemplo, a do encontro diário e a do aperfeiçoamento técnico e coreográfico, e alguns bailarinos não podiam assumir por motivos diversos ou até mesmo não desejavam seguir as novas metas estabelecidas e resolveram sair do grupo. Nesse movimento outros bailarinos, estudantes universitários e da comunidade circundante entraram e reestruturaram o grupo, denominando-o em 1998 de Gaia Cia. de Dança.

Vieira (2016) comenta que apesar de trazer referenciais da Dança por ele aprendida com seus mestres e professores e, de início, trazer coreografias montadas em outros grupos que ele dirigiu, Edson Claro encontrou corpos férteis para a prática de Dança em Natal. Abriu espaços para se pensar uma dança local a partir do MDEF como também soube aproveitar as técnicas que alguns dos bailarinos já traziam codificadas.

Ele se contaminou com a cultura local, com a cultura corporal de movimento dos bailarinos que faziam parte de seus grupos e companhias e com eles partilhou desse sensível empreendido por Rancière (2000). Edson soube lapidar corpos propensos para a dança quer das pessoas com vivência com essa prática artística, quer aqueles que não apresentavam experiência nenhuma. É preciso clarificar que nos outros grupos por ele formado em São Paulo a maioria dos participantes eram pessoas ligadas à Educação Física e aos esportes de rendimento e em Natal em seus grupos havia pessoas que tinham uma ligação com a dança e com outras práticas corporais somáticas.

É perceptível no trabalho de Claro a relação ensino, pesquisa e extensão - cara à universidade e que Edson Já fazia com a criação de seus grupos e companhias na UFRN. Ele aliava esse tripé para poder manter-se enquanto artista-docente nesse espaço universitário que já exigia um professor que fosse capaz de articular essa tríade. Pode-se dizer também que os ensinamentos dele extrapolava os espaços universitários quando junto com seu elenco oportunizava trabalhos extensionistas nas escolas da rede estadual de ensino de Natal e que desses projetos trazia os “talentos descobertos” para participar quer dos grupos de iniciação a dança, quer daqueles mais avançados, bem como estimulava esses bailarinos advindos da comunidade a prestarem vestibular dando assim oportunidade de uma profissionalização.

Durante esses mais de vinte anos de vida, o elenco foi se reformulando de acordo com as propostas artísticas sugeridas pelos coordenadores. Porém, no que diz respeito aos processos criativos, o modelo

mais tradicional de composição coreográfica predominou. Nos últimos anos a Gaya vêm investindo em um trabalho autoral, incentivando a produção em dança a partir do trabalho de pesquisa e criação coletiva nos quais os dançarinos possuem papel preponderante nos processos de criação dos espetáculos (VIEIRA, 2014).

A Roda Viva Cia de Dança (figuras nº 03) foi outro grupo criado por Edson Claro no espaço universitário e um marco para a dança brasileira, no que se refere ao corpo deficiente enquanto criador. O trabalho desenvolvido por esta companhia acompanhada do olhar atento de Edson Claro e de Henrique Amoedo repercutiu além dos espaços inclusivos e de grupos terapêuticos, influenciando desta feita, o surgimento de inúmeros trabalhos semelhantes por todo o país.

Claro criou a Roda Viva Companhia de Dança juntamente com Henrique Amoedo como um projeto de extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Tal companhia teve a sua origem ligada ao Programa Multiprofissional de Reabilitação na Lesão Medular, do Departamento de Fisioterapia da UFRN e aos trabalhos desenvolvidos por Edson Claro junto ao Departamento de Artes da mesma universidade.

A fonte geradora ao qual iniciou a Roda Viva Cia. de Dança, inicialmente, era o contexto terapêutico, passando para o artístico-pedagógico e, posteriormente, conquistando seu espaço no campo da performance artística, constituindo-se numa das principais companhias de dança no seu gênero do país. A companhia formou-se em 1995, dentro de uma abordagem interdisciplinar, vinculada aos Departamentos de Artes e de Fisioterapia da UFRN.

Silva (2006) ratifica que a Companhia tinha como princípio a observação da influência do ensino da dança no resgate da autoestima e da sexualidade, em pessoas que se tornaram deficientes físicos, esta companhia com o desenvolvimento do trabalho só tendeu a crescer e a ampliar seus objetivos e, sobretudo, a transformar sua clientela em bailarinos mais conscientes de seus corpos e de suas possibilidades de movimentações.

De acordo com os estudos de Silva (2006) os bailarinos que faziam parte da companhia, saíram do programa de reabilitação do Departamento de Fisioterapia da UFRN, bem como havia pessoas deficientes físicas oriundas da comunidade e que chegavam ao Departamento de Artes para conhecer o projeto. A companhia, inicialmente era composta por amigos e irmãos dos bailarinos, que traziam os mesmos para as aulas e se dispuseram a trabalhar conjuntamente.

A Roda Viva foi um exemplo da frase proferida por Edson de que “todos podem dançar”. Ele viu nesses pretensos dançarinos possibilidades dançantes e explorou-os em suas aulas e concepções coreográficas. O fato de criar um grupo na universidade com corpos diferenciados possivelmente tenha a ver com sua história com a dança, pois ele, assim como a maioria dos homens, começou tardiamente nessa prática e como afirmou no seu livro Método Dança-Educação Física o seu corpo fruto da educação esportiva estava deformado com armaduras e couraças musculares rígidas e a dança com suas técnicas ortodoxas e alternativas possibilitou que essa deformação fosse superada.

A Roda Viva Companhia de Dança foi responsável por possibilitar a inclusão de pessoas portadoras de deficiência motora no meio da dança-teatral

contemporânea onde, anteriormente, nenhuma companhia brasileira com estas características havia marcado presença.

Outro importante grupo é o Grupo de Dança da UFRN – GDUFRN (figuras nº 04). Criado por Claro ainda nos anos de 1990 esse grupo recebia e investia em bailarinos da universidade e da comunidade no intuito de que, de acordo com sua formação no grupo, pudessem em algum momento de sua carreira artística participar da Gaia Companhia de Dança.

As composições coreográficas neste Grupo de Dança, em tempos idos foram mediadas por coreógrafos (as) convidados (as) locais e outros que desenvolvem trabalhos em outras companhias pelos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais; atualmente o grupo pesquisa a linguagem da dança a partir de processos colaborativos do próprio elenco (VIEIRA, 2014).

O Grupo vem se configurando como um espaço de aprendizado, pesquisa e divulgação da dança no Rio Grande do Norte através da participação de docentes e discentes comprometidos com a área, e pela realização de suas ações em contextos teatrais e espaços públicos onde a Dança possa ser cada vez mais democratizada e acessível a diversos públicos.

Atualmente o Grupo trabalha a partir de processos colaborativos de seu elenco. Os processos colaborativos em dança consistem num ambiente heterogêneo e com alto potencial de politização, dado pelas distintas lógicas discursivas/comportamentais dos sujeitos que atuam neste lugar tipicamente relacional.

Corradini (2010) dirá sobre processos colaborativos que trata-se de um espaço de troca no qual sujeitos de distintas formações cooperam para a criação da obra, atuando como interlocutores de seus próprios campos de atuação. Conforme afirmam alguns artistas, neste lugar opera-se de modo horizontal, com relações não hierarquizadas, firmadas pelo desejo de constituir uma obra cuja autoria seja compartilhada entre todos. Em geral, a obra resultante é apontada como inacabada, intencionando-se a continuidade do processo.

Ainda é preciso citar a Cia dos Meninos (figuras nº 5 e 6) criada em 2000 como um projeto de extensão do Departamento de Arte e foi idealizado por Edson Claro. Esse ideal de homens na dança já fazia parte da vida de Claro desde a sua participação como aluno na Faculdade de Educação Física da USP quando participou da criação e emancipação de um grupo de danças naquela instituição, até a formação do Grupo Casa Forte em São Paulo que tinha a presença masculina marcante nos trabalhos coreográficos.

A Cia de Dança dos Meninos foi um projeto iniciado ainda em 1998 em parceria com o Departamento de Artes e a Secretaria de Educação do Estado. O objetivo maior da criação desse grupo foi estimular o jovem das comunidades carentes do município de Natal a apreciar, vivenciar e contextualizar o papel da arte na sua formação. Após o término dessa parceria, mas em continuidade surgiu a companhia que no ano de 2003 estreou seu principal espetáculo todo coreografado por Edson Claro denominado A missa de Alcaçus².

É notório que a presença de Edson Claro para a dança potiguar é impar. Ele impulsionou e proporcionou novas vivências em dança que

² O referido espetáculo teve música composta por Danilo Guanais, direção cênica de Lenilton Teixeira, iluminação de Ronaldo Costa e figurino de Carlos Sérgio Borges.

reverberam na atualidade quer nas escolas de dança da cidade, quer no curso de graduação em dança na universidade, quer nos trabalhos coletivos realizados por seus ex-alunos. De seus projetos iniciais, a Acauã Companhia de Dança ao ser desfeita nos primeiros anos de 1990 parte de seus componentes compuseram o grupo por ele iniciado como projeto de extensão da UFRN: a Gaya Dança Contemporânea, outros seguiram seus caminhos de professor e coreógrafos.

Os projetos Gaya Dança Contemporânea e Grupo de Dança da UFRN continuam suas atividades artísticas compondo diferentes processos artísticos colaborativos. Em 2005 as Companhias Roda Viva e Meninos encerraram suas atividades no Departamento de Artes em decorrência da aposentadoria do professor Edson Claro. Pode-se dizer que o artista pesquisado plantou e frutificou a dança na cidade do Natal. Ele trouxe um novo olhar para a dança quando incorporou processos de pesquisa e investigação para a dança criada, bem como fez germinar novas formas de dançar naquela cidade.

Registros finais

Cabe pontuar que os grupos e/ou companhias criados por Edson Claro, embora alguns tenham cessado suas atividades foram e são de suma importância para a dança da cidade de Natal, RN.

Companhias como Roda Viva e Companhia dos Meninos tiveram em Natal seus momentos de glória por apresentar uma dança ainda não vista na cidade. Tais companhias foram responsáveis por fomentar uma discussão em dança na cidade do sol quando tratavam dessa relação da Dança com a Educação Física, da Dança com a Deficiência ou da integração do masculino na dança.

Notadamente Edson Claro contribuiu para se pensar o corpo na dança e no papel do artista/docente em épocas que ainda não se falava nesse binômio. Muito mais do que um grande coreógrafo, mas certamente um professor/artista ele construiu uma história nessa área que reverberou na cena da citada linguagem artística de Natal e posteriormente em outras partes do Brasil³.

Seu trabalho notório preocupava-se com o corpo, com a dança e como esses corpos agiam artisticamente a partir de técnicas que ele chamou de ortodoxas e alternativas. Ele deixou sua cooperação na cena da arte do dançar para que na contemporaneidade brasileira possamos refletir qual o papel dessa linguagem artística em seus processos de criação e aprendizagem.

Consideráveis foram às colaborações de sua dança destacada pelos entrevistados, tais como olhá-la para além da sala, para além do clássico e do classicismo, do tradicionalismo que havia nessa manifestação da arte; contribuiu com a visão que ele tinha da formação, dos corpos diferentes, de como o artista intérprete tem que pensar que não tem que ter apenas perna alta e dar várias piruetas, que tem que saber falar sobre essa temática, que tem que estudar, tem que pesquisar, bem como de dar visibilidade a dança da

³ É preciso lembrar que o Método Dança-Educação Física criado por Claro reverberou por todo o país. Cabe citar ainda sua contribuição nas décadas de 1970 e 1980 no estado de São Paulo em especial na capital paulista, no eixo do ABC e na cidade de Guarulhos.

cidade no caso aquelas produzidas por ele e seus contemporâneos coreógrafos na cidade de Natal, RN.

Ainda é patente registrar que sua arte foi um aporte para se fazer acreditar que era factível dançar mesmo não sendo bailarino de formação que era possível transformar a dança acessível para qualquer pessoa; deixou contribuições tanto na formação quanto na produção artística porque com o método por ele criado era permitido as pessoas que não tinha experiências com essa linguagem artística poder dançar. Para Claro o fazer artístico não tinha que está vinculado com a excepcionalidade, o dançar, para ele, precisava ser verdadeiro.

Os projetos por ele empreendidos na Universidade Federal do Rio Grande do Norte eram significativos em sua vida. Ele mergulhava “de cabeça” em tais projetos, a exemplo da Roda Viva Cia de Dança que não tratava apenas do diferente das pessoas com deficiência, mas das diferenças. Ele criava de acordo com o contexto vivido, essa era a fórmula e a gênese de sua criação que são recorrentes em suas obras coreográficas.

O corpo sensível e a partilha de Edson Claro eram em relação ao contexto em que ele se encontrava, isso o permeava, era sua força motriz. Em cada lugar que ele ia colocava essa força em movimento para acontecer ao criar seus grupos e companhias; ele mobilizava as pessoas do meio da dança no entorno de suas proposições.

O fato de criar grupo e companhias já era a sua força motriz e a partir do grupo que ele fundava criava o processo de geração das coreografias que não precisavam ser necessariamente ele o coreógrafo. Nesse local, a universidade, onde as ciências ditas duras prevalecem sobre as artes Edson Claro compôs sua dança que tinha a ver com seu o seu mundo vivido com o contexto em que ele estava vivendo, com suas partilhas, de promoção de abertura de espaços para novos talentos em criação de danças.

Referências

CORRADINI, Sandra. **Dramaturgia na Dança**: uma perspectiva coevolutiva entre dança e teatro. Dissertação (Mestrado em Dança). 149f. Programa de Pós-Graduação em Dança – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2010.

COSTA, Elaine Melo de Brito. **O corpo e seus textos**: o estético, o político e o pedagógico na dança. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, 228 p. Campinas, SP: [s. n.], 2004.

ORLANDI, Eni P. **Análise do Discurso: Princípios & Procedimentos**. 4ª ed. Campinas, SP: Pontes, 2002.

SILVA, Edeilson Matias da. **Para além da dança**: o caso Roda Viva. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 130 p. Natal, RN, 2006.

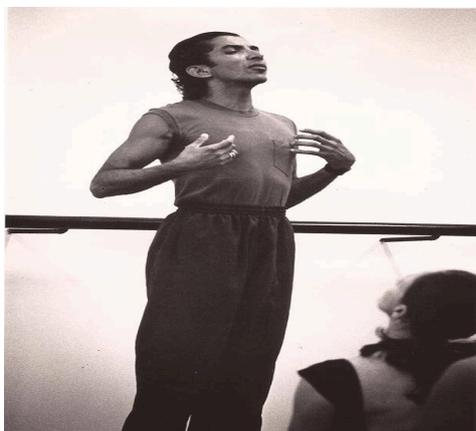
RANCIÈRE, Jacques. **Le Partage du Sensible**: esthétique et politique. Paris: La Fabrique éditions, 2000.

TEIXEIRA, Ana Carolina. Deficiência em cena: o corpo deficiente entre criações e subversões. **Ensaio Geral**, Edição Especial, Belém, v1, n.1, 2010, p. 37-44.

VIEIRA, Marcilio de Souza. **Persona de dança**: Edson Claro – poéticas, práticas e interfaces de dança. Estágio Pós-Doutoral. UNESP, São Paulo, 2016. 156 pag.

_____. Panorama da Dança na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. **Revista de C. Humanas**, Viçosa, v. 14, n. 1, p. 130-141, jan./jun. 2014.

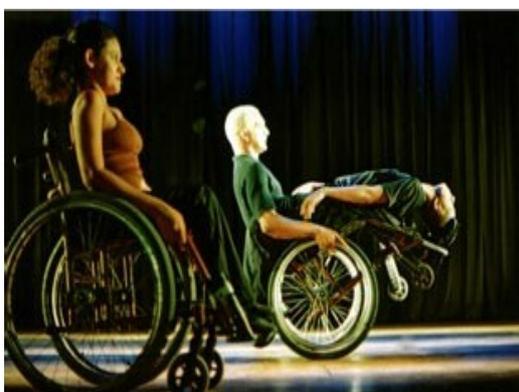
Registros fotográficos⁴



Edson Claro (figura nº01)



Gaia Cia de Dança (figuras nº 02)

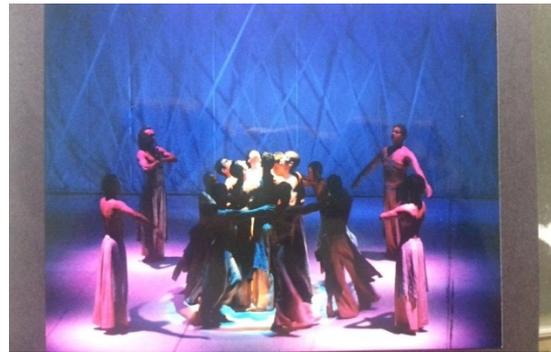


Roda Viva Cia de Dança (figuras nº 03)

⁴ As figuras foram cedidas de arquivos pessoais dos grupos e companhias, bem como de arquivos pessoais do pesquisador. Elas foram autorizadas para publicação a partir da assinatura de Termo de Consentimento Livre Esclarecido.



Grupo de Dança da UFRN (figuras nº 04)



Cia dos Meninos (figuras nº 5 e 6)

Marcilio de Souza Vieira

Pós-Doutor em Artes (UNESP “Júlio Mesquita Filho”), Doutor em Educação (FRN), Professor do Curso de Dança da UFRN. Membro pesquisador do Grupo de Pesquisa Corpo, Fenomenologia e Movimento (Grupo Estesia/UFRN) e do Grupo de Pesquisa em Corpo, Dança e Processos de Criação (CIRANDAR); é professor dos Programas de Pós-Graduação em Artes Cênicas (PPGArC) e Pós-Graduação em Ensino de Artes (PROFARTES) da UFRN.
marciliov26@hotmail.com